

# RELAÇÕES DE GÊNERO E PRÁTICAS CORPORAIS NA VISÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## *GENDER RELATIONS AND BODY PRACTICES FROM THE VIEW OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS*

Jeanne Lima Oliveira 1  
Lucélia de Moraes Braga Bassalo2

**Resumo:** Este estudo é resultado de uma pesquisa que buscou compreender como as práticas corporais na escola são afetadas pela compreensão das relações de gênero entre docentes de Educação Física que atuam no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada na fenomenologia social que utilizou a entrevista narrativa como instrumento de coleta de dados e o Método Documentário para a interpretação de dados junto a seis professores/as de Educação Física atuantes no município de Belém, Pará. Os resultados delinearam o modelo de orientação “desconhecimento”, caracterizado pela falta de entendimento sobre as relações de gênero, de modo que utilizam o gênero como um fator binário para a composição e organização das atividades, atingindo a participação, especialmente, das meninas, embora tenha sido possível identificar mudanças neste processo.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero. Práticas Pedagógicas. Ensino Médio.

**Abstract:** This study is the result of research that sought to understand how bodily practices at school are affected by the understanding of gender relations among Physical Education teachers who work in high school. This is qualitative research anchored in social phenomenology that used narrative interviews as a data collection instrument and the Documentary Method for data interpretation with six Physical Education teachers working in the municipality of Belém, Pará. results outlined the “lack of knowledge” guidance model, characterized by a lack of understanding about gender relations, in a way that uses gender as a binary factor for the composition and organization of activities, affecting the participation, especially of girls, although it has been possible to identify changes in this process.

**Keywords:** Gender Relations. Pedagogical Practices. High School.

1- Mestrado em Educação (PPGED/UEPA), Especialista em Currículo da Educação Básica (UFPA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2238896701852117>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1477-6366>. E-mail: [jeannelima97@outlook.com](mailto:jeannelima97@outlook.com)

2- Doutorado em Educação (UnB), Pós Doc (UFRN), Profa do PPGED/UEPA. Líder do Grupo de Pesquisa Juventude, Educação e Sociabilidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6941089571024585>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0412-6052>. E-mail: [lbassalo@uol.com.br](mailto:lbassalo@uol.com.br)

## Introdução

Este artigo faz parte dos resultados de uma pesquisa de dissertação que teve como objetivo compreender como as práticas corporais são afetadas pela compreensão que os professores de educação física do ensino médio têm sobre as relações de gênero. A escolha por esse tema refere-se ao fato de que as questões de gênero permeiam diversas instâncias sociais, onde em várias áreas do campo escolar existe a desigualdade de gênero, mas nas aulas de educação física fica mais evidente.

Para Saraiva (2002), a educação física deve refletir sobre o valor que assume o papel dos professores da disciplina na problematização e nas vivências das questões referentes ao gênero, mas para isso eles próprios devem estar esclarecidos sobre este tema. Por conta disso, nos propusemos a escutar os docentes de educação física para verificar seus entendimentos sobre o tema e as suas vivências nas aulas práticas escolares.

Por existir uma construção social e corporal que irá implicar no processo de ensino/aprendizagem de valores, além de conhecimentos, posturas e movimentos corporais considerados masculinos ou femininos (SOUSA; ALTHMANN, 1999, p.54), durante muito tempo ocorreu uma naturalização dos papéis impostos na formação dos professores e na aceitação dos conteúdos. Tornando-se evidente que as práticas sociais e instituições reforçam a desigualdade de gênero. As diferenças são socialmente construídas, onde acabam sendo consideradas naturais.

O espaço escolar é um excelente ambiente para promover discussões sobre diferentes tipos de relações sociais e durante as aulas de educação física, podemos colocar em prática a problematização em relação às discussões acerca do gênero, tais problematizações instigam a necessidade de entender as aulas de educação física e compreender a sua relação com as vivências e como acontece a participação de meninos e meninas nas aulas.

Entendendo a importância de compreender o acontecimento dessas situações no âmbito escolar, faz-se necessário debater essas questões a fim de que se possa desconstruir esse pensamento que fora historicamente construído.

## Problemática

Essa pesquisa aponta a necessidade em compreender como a influência do entendimento de gênero afeta na organização das práticas pedagógicas escolares nas aulas de educação física. Com essa pesquisa, acredita-se que podemos ter uma melhor compreensão da relação de gênero com o papel dos professores acerca do tema, encontrando aspectos que evidenciem se existe uma diferença na escolha dessas práticas de acordo com o gênero do aluno.

Os resultados desse estudo poderão ser utilizados para auxiliar na formação de professores, trazendo a contribuição para diminuir as questões de discriminação a respeito do gênero nas escolas, fazendo com eles reflitam e problematizem esses pensamentos. Assim, esse estudo buscou compreender como as práticas corporais pedagógicas são afetadas pela compreensão da relação de gênero pelos professores de educação física

## Metodologia

Os caminhos metodológicos desse estudo a partir das compreensões sobre relações de gênero que transitam entre docentes de Educação Física, sugeriu uma abordagem qualitativa. Como modalidade de estudo, foi definida a pesquisa social reconstrutiva, como apontado por Ralf Bohnsack (2020), por se tratar de um conjunto de procedimentos qualitativos que tomam como base a construção social da realidade, com ênfase na reconstrução do conhecimento e das regras que estão implícitas nas ações sociais dos atores. Trata-se, portanto, de uma investigação qualitativa pelo fato de intencional reconstruir percepções que subjazem as ações

pedagógicas na educação física no Ensino Médio.

Buscando compreender como os professores compreendem as relações de gênero, foram realizadas entrevistas narrativas que se caracterizam por viabilizar a retomada da biografia do sujeito a partir de sua própria perspectiva e do contexto no qual está inserido (Schütz, 2013; Weller; Zardo, 2013; Weller, 2014). Por fim, a análise das entrevistas, foi realizada a partir do Método Documentário de acordo com as recomendações de Bohnsack e Weller (2013).

Contribuíram com a pesquisa seis docentes, sendo quatro mulheres e dois homens, licenciados em Educação Física que atuam em escolas públicas e particulares/confessionais da cidade de Belém. Todos se declararam heterossexuais e cisgênero, com idade entre 29 e 60 anos e com experiência na docência em Educação Física de no mínimo 10 anos e no máximo 32 anos. Como garantia dos aspectos éticos da pesquisa todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

## Resultados

Ao analisar as narrativas dos professores, buscamos verificar como eles compreendiam as relações de gênero, como essas relações se manifestam nas suas aulas e como atingem as práticas corporais na escola. Os resultados das falas nos apresentam algumas posições que se manifestam nas entrevistas dos professores que foram denominadas de modelos de orientação. Um deles, “desconhecimento”, foi caracterizado pela falta de entendimento de alguns dos professores sobre as relações de gênero e por compreenderem que o gênero pode ser tratado como um fator binário que irá interferir na organização das atividades pedagógicas, onde acaba atingindo a participação dos estudantes, principalmente das meninas.

Podemos destacar que esse mesmo modelo revela uma apreensão dos professores com a tratativa de questões envolvendo o gênero, muito influenciados por padrões que a sociedade impõe sobre como homens e mulheres devem se portar ou seguir, causando uma dificuldade em perceber que essa relação não deve ser levada como uma verdade absoluta, principalmente no que se refere aos corpos de meninas e meninos, onde existem algumas atividades previamente estabelecidas como “certas” para o corpo feminino ou masculino. Neste sentido os e as docentes podem motivar, orientar e contribuir para a prática de todas as atividades independente do sexo.

As posições “participativos” e “plural” foram delineadas nas narrativas sobre as relações de gênero e as práticas corporais. Identificamos como Sousa e Altmann (1999) que o corpo das mulheres e homens são vistos de forma diferentes, onde aspectos como docilidade, sentimento e esforço são associados ao sexo e servindo para modular práticas corporais como mais suaves, de pouco ou muito contato afetando a participação de meninas e meninos nas aulas. Isto contribui para afastar as meninas e meninos de práticas que gostariam de fazer ou reforçando a dominação masculina. Contudo a investigação delineou tal como Altmann, Ayoub e Amaral (2011) sugerem, a existência de práticas docentes que respeitam as diferenças, apesar das dificuldades ainda presentes.

Consideramos que o espaço escolar é um excelente ambiente para promover discussões sobre diferentes tipos de relações sociais. Durante as aulas de educação física, é possível colocar em prática a problematização em relação aos papéis de gênero, de modo que instiguem a necessidade de compreender as aulas de educação física na sua relação com estereótipos de gênero e como acontece a participação de meninos e meninas. É preciso incentivar a construção de visões, de estímulos a participação em todas as atividades, estimulando a socialização, a troca de experiências e a integração independentemente de serem meninos ou meninas.

## Referências

ALTMANN, Helena. Marias (e) Homens nas Quadras: sobre a ocupação do espaço físico

escolar. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, 1999.

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"? *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, n. 19, p. 491-501, maio-ago 2011.

BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: Wivian Weller; Nicole Pfaff (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOHNSACK, Ralf. **Pesquisa social reconstrutiva**. Introdução aos métodos qualitativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, v. 19, n.48, p. 52-68, 1999.

Recebido em 22 de maio de 2023.  
Aceito em 27 de outubro de 2023.